

## COMPLEXO GENGVITE-ESTOMATITE ULCERATIVA LINFOPLASMOCITÁRIA EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA- RELATO DE CASO

SILVA, Matheus Henrique Bianco da<sup>1</sup>

CONSTANCIO, Nataly<sup>2</sup>

SALOMÃO, Ricardo Lima<sup>3</sup>

NASCIMENTO, Aline Gomes Campos<sup>4</sup>

---

**Recebido em:** 2024.12.23 **Aprovado em:** 2025.03.15 **ISSUE DOI:** 10.3738/21751463.4559

---

**RESUMO:** Este estudo relata o caso de complexo gengivite-estomatite ulcerativa linfoplasmocitária em um cão sem raça definida. O animal apresentava halitose, anorexia e dor oral severa, sinais clínicos comum dessa condição idiopática. Após exame físico, ultrassonografia e exames laboratoriais, foi iniciado o tratamento com antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos. Em seguida, foi realizada uma intervenção cirúrgica para extração dentária e profilaxia, acompanhada de análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico. O tratamento demonstrou eficácia, resultando na recuperação clínica e ausência de recidivas.

**Palavras-chave:** Infecção Oral. Doença Periodontal. Profilaxia. Extração dentária.

### 1 INTRODUÇÃO

A doença periodontal é um desafio na medicina veterinária que pode apresentar como complicações a presença de ulcerações seguida de inflamação, com possibilidade de levar ao quadro de necrose. Apresenta sinais clínicos como halitose, sialorreia, dores intensas em região de cavidade oral e nas superfícies das mucosas alveolares tendo contato direto com a coroa dentária. Também é observado lesão ulcerativa na margem lateral da língua, nas pregas glossopalatinas e gengivas (Anderson *et al.*, 2017).

A origem da estomatite ulcerativa linfoplasmocitária advém de algumas células inflamatórias como linfócitos e plasmócitos e é caracterizada como uma condição idiopática, sem causa definida, acometendo geralmente o canino superior e quarto pré-molares. Outra condição é por uma reação imunológica exacerbada à placa bacteriana, como mecanismo de defesa do próprio organismo tendo em vista alguma doença autoimune associada como pênfigo, lúpus, síndrome urêmica por insuficiência renal (Boutoille, Hennet, 2011).

Dentre as diversas espécies acometidas, os felinos são mais suscetíveis a serem acometidos por essa afecção, em decorrência da condição de imunossupressão ocasionada pela imunodeficiência felina (FIV), como também, por ação do herpesvírus felino (FHV). Em adição

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina Veterinária – Fafram, email: matheusbiancovet@gmail.com

<sup>2</sup> email: nataly.constancio@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof. Dr. Faculdade Dr. Francisco Maeda, email: ricardolimasalomao@hotmail.com

<sup>4</sup> Profa. Dra. Faculdade Dr. Francisco Maeda, email: aline.campos@fafram.com.br

a isso, os animais apresentam desconforto ao se alimentar e realizar fisiologicamente o hábito de se lambar (Pouco, 2017).

Observa-se que em gatos acomete todas as idades, sendo os idosos com uma prevalência maior, em algumas raças são mais predispostas à condição como Abissínio, Birmanês, Siamês e Himalaia (Barbosa *et al.*, 2018)

Sabe-se que algumas raças têm predisposição como maltês, cavalier king charles spaniels, galgos e labradores retrievers são propensos e demonstram uma predominância maior, a espécie felina também é afetada. O diagnóstico é realizado ao exame físico durante anamnese com avaliação em cavidade oral, porém alguns animais manifestam dores significativas impedindo a inspeção, sendo assim sugere-se sedação para melhor análise, além de pertinente sugerir radiografia e retirada de fragmento das lesões ulceradas para avaliação histopatológica (Beckman,2021).

Baseado nisto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a importância do tratamento do complexo estomatite gengivite ulcerativa linfoplasmocitária, em um cão sem raça definida.

## **2 RELATO DE CASO**

Canino fêmea, 10 anos, sem raça definida (SRD), pesando 12 kg, foi atendida no Centro Médico Veterinário da FAFRAM. A tutora relatou halitose em cavidade oral, apresentando dores intensas ao se alimentar, o animal havia sido atendido anteriormente em outro local, recebendo prescrição via oral antimicrobiano espiramicina e Metronidazol (10 mg /kg, SID/VO) até novas recomendações, administração de Dipirona Monoidratada (50mg/kg, BID/VO/7 dias) e Cloridrato de Tramadol (40mg/kg BID/VO/7 dias).

Ao exame físico constatou-se temperatura central normal, estado nutricional reduzido (escala 2- 1/5), com linfonomegalia submandibular bilateral, inspeção de cavidade oral apresentando inflamações de forma focal em região da mucosa oral superior na coroa dos dentes pré-molar e molares, apresentando halitose, anorexia e dor durante a avaliação.

A paciente foi submetida ao exame de ultrassonografia (US), onde fora diagnosticado nefropatia leve, pela alteração na ecogenicidade da medula renal, colecistite e gastrite pelo espessamento da mucosa estomacal.

Aos exames laboratoriais verificou-se que os parâmetros bioquímicos estavam dentro da normalidade e hemograma apresentou apenas trombocitopenia de 37.000/mm<sup>3</sup> (VR: 180.000 a 400.000/mm<sup>3</sup>) com possível suspeita de erliquiose. A terapia medicamentosa prescrita foi: Doxiciclina (10mg/kg/BID/VO/28 dias), Dipirona (50mg/kg, BID/VO/10 dias),

---

Cloridrato de Tramadol (40mg/kg, BID/VO/7 dias), Stomorgyl (10 mg/kg, SID/VO/14 dias), Prednisolona (20 mg/kg, BID/VO/7 dias), após 7 dias meio comprimido de 10mg SID, Omeprazol (10 mg/kg, SID/VO 7 dias), uso tópico com Solução para Higiene Bucal em toda arcada dentária até retorno.

A paciente retornou ao centro médico veterinário uma semana após o primeiro atendimento, sendo encaminhada para realizar a profilaxia dentária e extração dos dentes acometidos.

A princípio, foram realizadas as extrações dos pré-molares e molares superiores, logo após, retirados dois fragmentos da gengiva, os quais foram encaminhados para análise histopatológica, sendo executado também profilaxia odontológica utilizado o aparelho de ultrassom dentário para remoção de cálculo dentário e após, foi realizado o polimento profilático dos dentes.

O diagnóstico do exame histopatológico foi de estomatite ulcerativa linfoplasmocitária em grau moderado, sendo descrito a presença predominante de linfócitos e plasmócitos.

Com realização do procedimento cirúrgico, o animal recebeu alta médica, sendo prescritas as seguintes medicações para o tratamento domiciliar: optou-se por manter uma antibioticoterapia com Doxiciclina (10mg/kg/BID/VO/21 dias) Prednisolona (20 mg/kg BID VO 60 dias), Stomorgyl (10 mg/kg SID VO 10 dias), Cloridrato de Tramadol (40mg/kg BID VO 5 dias), Dipirona (500 mg/mL, 1 gota por kg de peso corporal, 12 gotas TID 7 dias), Solução para higiene bucal a base de Clorexidina, realizado o desmame da prednisolona após 60 dias.

A paciente retornou ao centro médico veterinário após concluir o tratamento, obtendo melhora do quadro clínico, sem apresentar nenhuma característica de lesões ulcerativas, recebendo alta médica. A paciente reiniciou a ingestão alimentar, sem sinais de odinofagia e apresentou ganho de peso.

### **3 DISCUSSÃO**

A estomatite ulcerativa linfoplasmocitária por apresentar aspectos macroscópicos semelhantes a outras doenças de cavidade oral, tais como neoplásicas e não neoplásicas inflamatórias, é crucial que, para concluir o diagnóstico, seja realizada análise histopatológica, de acordo com Blume *et al.* (2023). Os métodos de diagnóstico utilizados como a biópsia, descrevendo microscopicamente infiltrado plasmocítico-linfocítico liquenoide em epitélio oral, presente neste caso, auxiliou na conclusão do diagnóstico, fator importante para tratamento e acompanhamento do paciente.

Além disso, por ser de natureza idiopática, o animal apresenta perda de peso e dor oral crônica (Anderson *et al.*, 2017), condizente como o descrito neste caso, obtendo melhora clínica após tratamento cirúrgico e terapêutico, não havendo outros achados que pudessem sugerir a causa primária da afecção.

Segundo Nelson e Couto (2023), o uso da administração de glicocorticoide em dose alta como prednisolona, obtêm resultados significativos, também para a higiene bucal o uso tópico de enxaguantes bucais com soluções antibacterianas, como clorexidina contribuem com eficácia no tratamento, sendo ambos utilizados no paciente relatado, apresentando assim resultados satisfatórios.

Os resultados do tratamento em felinos de acordo com Ettinger, Feldman e Côté (2022), segue o mesmo protocolo do uso de corticosteroides para reduzir a dor e inflamação, juntamente a associação de ciclosporina para potencializar a imunidade do paciente, recomenda-se a extração dos dentes acometidos.

Em casos de recidivas, sugere-se a realização de extrações dentárias múltiplas como pré-molares e molares, sendo removido toda a raiz dentária como citado por Gouveia, (2009) na melhoria da afecção e da qualidade de vida do paciente, condizente com este trabalho, no qual o animal não teve recidivas e apresentou melhora clínica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estomatite ulcerativa é um distúrbio na mucosa oral, ocorrendo inflamação e ulcerações, sendo o tratamento cirúrgico e terapêutico eficaz e a análise histopatológica essencial para confirmação do diagnóstico.

#### REFERÊNCIAS

ANDERSON JG, PERALTA S, KOL A, KASS PH, MURPHY B. Caracterização clínica e histopatológica da estomatite ulcerativa crônica canina. **Patologia veterinária**. v. 54, n. 3, 2017, p.511-519. doi: 10.1177/0300985816688754.

BARBOSA, R. C. C. *et al.* Aspectos clínicos e laboratoriais do complexo gengivite-estomatite em gatos domésticos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 70, n. 6, p. 1784-1792, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/T5NDRmVfKF9VM9mnTWJdNzb/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

BECKMAN, B. Canine Ulcerative Paradental Stomatitis (CUPS) – Diagnosis and Treatment. **International Veterinary Dentistry Institute**, 19 de maio de 2021. Versão Digital. Disponível em: <https://veterinarydentistry.net/canine-ulcerative-paradental-stomatitis-cups-diagnosis-and-treatment/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

---

BOUTOILLE, F., HENNET, P. Osteomielite maxilar em dois cães Scottish Terrier com estomatite paradental ulcerativa crônica. **Journal of Veterinary Dentistry**. 2011, v. 28, n. 2, p. 96-100. doi: 10.1177/089875641102800206. Acesso em: 18 dez. 2024.

BLUME, G. R. *et al.* Lesions of the oral cavity of dogs: 720 cases. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 43, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/gVwp7gZxXq3VFY9h9zjDhwP/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C.; CÔTÉ, É. **Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. pág.1481. ISBN 9788527738880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738880/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GOUVEIA, A. I. E. A. **Doença periodontal no cão**. 2009. 93f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/1677>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NELSON, R. W.; COUTO, C G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.444. ISBN 9788595159624. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159624/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

POUCO, S. **Agosto Medicina Interna de Felinos**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. pág.141. ISBN 9788595151888. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151888/>. Acesso em: 11 fev. 2025.